

TRADUTIBILIDADE ENTRE MANIFESTAÇÕES DAS LINGUAGENS VISUAL E VERBAL NO ENSINO NÃO FORMAL

Milka Lorena Plaza Carvajal - PPGAV/UDESC¹

RESUMO

Este trabalho faz parte de um relato de experiência realizado com integrantes de uma oficina literária na cidade de Florianópolis. O objetivo principal é demonstrar que é possível promover aprendizados acerca das linguagens estéticas por meio de processos não formais, usando uma abordagem que articule aspectos visuais e verbais. O mesmo faz parte do projeto de pesquisa de mestrado da autora sobre a intersemiose entre a linguagem visual e verbal a ser defendido no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina.

PALAVRAS-CHAVE: Intersemiose, linguagem visual, linguagem verbal.

RELAÇÕES ENTRE AS LINGUAGENS

O que chamamos de arte sempre esteve presente na vida das pessoas. Trata-se da linguagem visual, neste caso específico, pois como arte considera-se também manifestação de outra natureza. Desde tempos remotos o homem se comunica por meio de sinais sonoros, gestos e desenhos. Além de consistir em comunicação, esses modos de expressão podem ser considerados como precursores das diversas linguagens prosaicas. O desenho foi a primeira forma de escrita dos hominídeos quando deixaram seu registro nas cavernas. O desenho também foi utilizado pelos primeiros cristãos nas catacumbas romanas como meio de escrita, com o intuito de informar os fatos sucedidos na época aos menos letrados que só conseguiam entender desta forma, pois não tinham conhecimento das letras.

Hoje, as manifestações artísticas são ainda mais diversificadas. O homem contemporâneo se expressa por meio de performances, movimentos de corpo, além das

¹ Bacharel em Artes Visuais (2011) pela UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina, Tecnóloga em Processamento de Dados (1998) pela Faculdade Rui Barbosa em Salvador-Bahia, Membro do NEST - Núcleo de Estudos Semióticos - UDESC. Bolsista de Mestrado em Artes Visuais do Programa de Pós-graduação da UDESC.

manifestações tradicionais como literatura e teatro, vídeo arte, Lan² arte, entre outras manifestações.

Este trabalho de pesquisa é um estudo que intenciona mostrar que a Linguagem Visual pode interagir com a linguagem literária, articuladamente, por meio da leitura de imagens, procurando fazer ver aos alunos o que estas linguagens possuem em comum e o que ocorre de modo diferenciado, partindo do pressuposto que estudos comparativos intersemióticos possibilitam não só a construção de saberes distintos simultaneamente, como permitem, por meio de analogias perceber as similaridades e as diferenças.

A EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA

O grupo que foi pesquisado é em torno de 10 pessoas na faixa etária dos 40 a 65 anos, alguns aposentados de diversas áreas como marinha do Brasil, pedagogia e dança e profissionais atuantes em diversas áreas, como administração, hotelaria, área da saúde, pintura e artes plásticas. Foram dez encontros com duração de 90 minutos nas sextas-feiras das 17:00h às 18:30h na Fundação Cultural BADESC no centro de Florianópolis.

O programa ministrado foi adaptado às atividades de criação literária que o grupo já vem realizando. Neste estudo foram aprendidos conceitos como Plano de Expressão e Plano de Conteúdo, oriundos da semiótica greimassiana, leitura de imagens e a definição do termo “tradução” bastante utilizada pelo semiologista Omar Calabrese³. Assuntos relacionados ao dadaísmo nas linguagens visual e verbal foram examinados nos meses de março e abril e os temas e artistas conhecidos incluíram: história do dadaísmo, Marcel Duchamp e Mário de Andrade, Hans Arp, semana de 22 e Mario de Andrade, Arthur Cravan e Manuel Badeira, Tristan Tzara e Manuel Bandeira, Flávio Carvalho, André Breton e escrita automática, Ismael Nery e Escrita automática, Cícero Dias e recapitulação dos assuntos estudados.

Para os meses de maio e junho o estudo foi dedicado à poesia e arte marginal. No programa constaram os seguintes assuntos, artistas e escritores: influências e características da arte e escrita marginal, Torquato Neto e Hélio Oyticica, Francisco Alvim e Hélio Oyticica, Roberto Piva e Lígia Clark, Geração Beat e Lígia Clark, Paulo Leminski e Amaro Francisco Borges, Ricardo Carvalho Duarte, Capinan e Arte de rua, Waly Salomão e Tatuagens.

Diante desses temas diversos o desafio era estudar os trabalhos dos artistas apresentados e encontrar um elo de ligação que pudesse mostrar aos participantes as analogias entre as duas linguagens (visual e verbal).

² Lan arte é a arte difundida por meio da internet.

³ CALABRESE, Omar. O estranho caso da equivalência imperfeita (Fra parola e immagine – metodologie ed esempi di analisi). Mardadori: Milano, 2012.

O DESENVOLVIMENTO DE PROCESSOS DE TRADUÇÃO

Quando se fala em tradução não significa tratar-se de tradução de idiomas diferentes e sim de linguagens. E como diz Calabrese:

Com efeito, devemos admitir que quando nos encontramos frente a frente com a transmigração dos motivos, temas ou textos inteiros do plano da expressão visual àquele verbal, ou daquele verbal ao visual, comumente não se usa – nem mesmo metaforicamente – o termo “tradução”. (CALABRESE, 2012, p. 2)

Entretanto, é este o termo que Calabrese adotou em sua vasta produção teórica e analítica a respeito das intersemioses. Textos da linguagem verbal ou visual analisados de acordo com seus planos de expressão e plano de conteúdo podem evidenciar as transmigrações dos seus elementos constitutivos dos quais ele mesmo fala em seus textos, como ponto, linha, plasticidade, quando se trata de uma obra de arte e ponto, linha, vírgulas, movimento plástico quando falamos de uma obra literária. Ou figuras, unidades mínimas de significação no texto visual e seu equivalente no verbal, definido basicamente por substantivos. Logo, como ele mesmo diz:

Pode-se assim, introduzir um novo parâmetro entre os critérios de definição da tradução. E isso é que a tradução implica um contexto narrativo. Ou melhor, na base de cada tradução há uma metanarração: a estória da transformação de um objeto de partida (o texto original) em um texto de chegada (o texto traduzido). (CALABRESE, 2012, p.8)

Sendo o texto de chegada uma tradução, o mesmo texto original pode provocar diversas traduções ou interpretações. E quando Calabrese (2012, p.5) fala da tradução como fenômeno estilístico ele diz que “a tradução talvez possa ser definida como próxima ao estilo”. É isso pretende-se verificar nas atividades realizadas durante o processo de criação literária descritas a seguir.

No início das atividades, no primeiro encontro, foi ministrada a introdução ao estudo do movimento Dadaísta⁴ nas artes e nas letras. A história do surgimento na década de 1920 e os artistas que o iniciaram como Tristan Tzara e Hans Arp. Além desse assunto foi introduzida a idéia de Plano de Expressão e Plano de Conteúdo. Um dos escritores definiu assim, de acordo com seu entendimento fazendo uma analogia com a poesia: “O Plano de Expressão vem a ser a poesia e o Plano de Conteúdo o poema”. Isso levou à discussão do que viria a ser poema e poesia. Poema é a estrutura e poesia o que levou a criar o poema. A poesia é o sentimento gerado pelo objeto, a expressão subjetiva da alma do escritor. No segundo encontro foi lembrado o encontro anterior, estudada a obra de Marcel Duchamp e seus

⁴ O dadaísmo foi um movimento artístico que surgiu na Europa (cidade suíça de Zurique) no ano de 1916. Possuía como característica principal a ruptura com as formas de arte tradicionais.

“Ready Made”⁵. Como tarefa todos deveriam elaborar um mini-ready made e um poema composto de recortes de palavras. No terceiro encontro foram lembrados conceitos vistos anteriormente, alguns integrantes apresentaram ready-mades elaborados em casa, mais 4 pessoas se integraram ao grupo, uma pessoa da área de letras e três das artes plásticas. Foram lidos textos referentes ao dadaísmo e visualizado o trabalho artístico de Hans Arp. Como tarefa para o próximo encontro ficou a elaboração de um poema abstrato tomando como inspiração uma figura qualquer.

No quarto encontro os componentes leram e mostraram seus trabalhos de poesia abstrata e depois se iniciou o estudo da poesia sonorista introduzida pelos dadaístas. Ficou como tarefa para o próximo encontro a elaboração de um poema sonoro. Na contemporaneidade foi feita a relação com a poesia de Augusto de Campos, Décio Pignatari e hoje, Arnaldo Antunes. Foi estudado o artista Arthur Cravan e um dos participantes mostrou uma obra de arte de pintura abstrata que lembrou uma noite de chuva e pessoas caminhando. Todos os presentes criaram um poema relacionado com essa imagem e alguns deles inseriram a sonorização no poema.

No quinto encontro os participantes leram seus poemas abstratos e deu-se continuação ao estudo do dadaísmo. Foram visualizadas obras de George Braque, contemporâneo de Duchamp, e lido o texto sobre “O acaso” do livro Dadaísmo⁶. Foi elaborado um desenho coletivo e abstrato. Como tarefa para o próximo encontro todos ficaram de criar um desenho feito ao acaso e uma poesia ou conto curto sobre o assunto. No sexto encontro todos os participantes apresentaram seus trabalhos a respeito da criação de um poema dadaísta observando um objeto ou elaborando um desenho. Logo foi estudada a escrita automática⁷ sendo que a mesma ficou como tarefa para o próximo encontro. Como trabalho final foi elaborado um desenho dadaísta onde todos os participantes criaram desenhos seguindo movimentos ao acaso, totalmente aleatórios. Para isso foram utilizadas folhas de transparências e canetas de hidrocor. Em seguida o desenho coletivo foi projetado sobre papel sulfite branco A4 ficando impresso o primeiro poema dadaísta coletivo.

No sétimo encontro foi realizado o encerramento do dadaísmo, se conversou a respeito da escrita automática, foi feita uma revisão dos assuntos e se comentou o que tinha sido visto até esse momento. Foi lido sobre a vida e obra de Tristan Tzara um dos fundadores do movimento e os participantes leram suas produções. No oitavo encontro deu-se início ao estudo de arte e literatura marginal⁸. Foi lembrada a década de 1960 e 1970 e os participantes lembraram momentos desse momento da história dos movimentos

⁵ Ready-made é apropriação de um objeto para compor uma obra de arte.

⁶ HANS Richter. *Dadá: arte e antiarte*. Martins Fontes: São Paulo, 2009.

⁷ Processo de produção de material escrito que objetiva evitar os pensamentos conscientes do autor, através do fluxo do inconsciente. É um método de escrita criado pelos dadaístas, mais especificamente pelo posterior líder do movimento surrealista, André Breton, no ano de 1919 ou por Tristan Tzara.

⁸ Literatura e arte marginal refere-se a artistas e escritores que fogem dos padrões clássicos da arte e da escrita elaborando textos e obras que provocam de alguma maneira leitores e espectadores.

artísticos, políticos e literários. Foi estudada a vida e obra de Hélio Oiticica e foi elaborado um pequeno texto sobre esse momento literário. A partir deste encontro nota-se a desistência de alguns participantes. A desculpa foi a não tolerância desse tipo de arte como sendo a da geração beat, textos de Allen Greensberg, Caio de Abreu, Torquato Neto e obras como as de Hélio Oiticica. Mesmo estando cientes de se tratar de uma pesquisa o grupo viu-se reduzido à metade dos componentes. Ou seja, cinco pessoas.

No nono encontro os participantes leram seus poemas, trabalharam as sensações utilizando uma luva plástica. Primeiro manusearam um objeto de cerâmica com a luva e depois sem ela e descreveram a sensação em um texto elaborado por eles. O texto podia ser um poema ou pensamento. Esse trabalho foi alusivo ao trabalho de Lygia Clark na década de 60. Foi estudada sua obra e lembraram conceitos de Plano de Expressão, Plano de Conteúdo e Tradução que até então tinha sido introduzida de maneira a tentar criar analogias entre as duas linguagens. A tradução, neste estudo, vem se referindo como premissa à relação de expressão e conteúdo. No décimo encontro foram lembrados conceitos como Plano de Expressão, Plano de Conteúdo e Tradução. Foram visualizadas obras de Cildo Meirelles e lidas poesias de Paulo Leminski. Foi observada a imagem de uma cadeira com pregos de obra de Cildo e elaborado um texto a respeito.

RESULTADOS: OS TEXTOS TRADUZIDOS

É a partir do terceiro encontro que os resultados começam a surgir. Os dois primeiros foram de introdução ao movimento dadaísta e ao que viria a significar Plano de Expressão e Plano de Conteúdo.



Edna Merola - Gaveta com gravata

TERCEIRO ENCONTRO



Claudia Silva - Apropriação

Estes dois trabalhos simbolizam o processo de criação de participantes da área literária que até então não tinham conhecimento do que seria uma apropriação artística. Ao estudar a obra de Marcel Duchamp e a utilização de objetos de uso doméstico como uma cadeira, um urinol ou uma roda de bicicleta sentiram a necessidade de realizar suas próprias experiências.

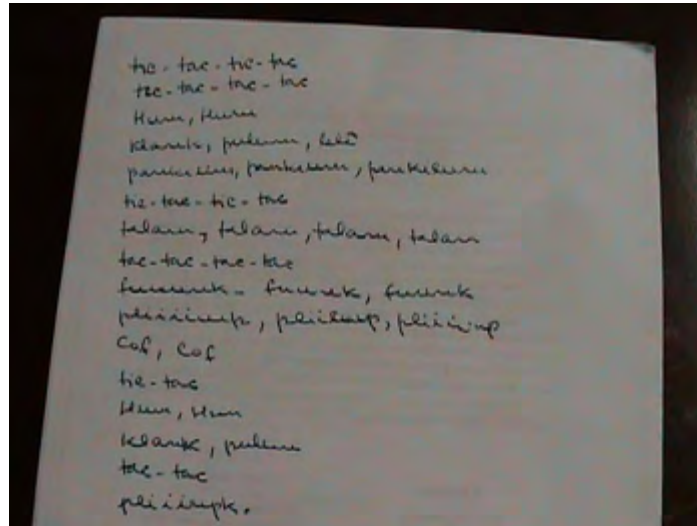
QUARTO ENCONTRO

Um dos integrantes levou um desenho para o grupo literário o qual foi aproveitado para discussão aproveitando os conceitos vistos até então. Foram discutidas questões no que diz respeito à tradução da imagem. Dois componentes disseram se tratar de uma metáfora e que podiam sentir a chuva caindo e os passos das pessoas.

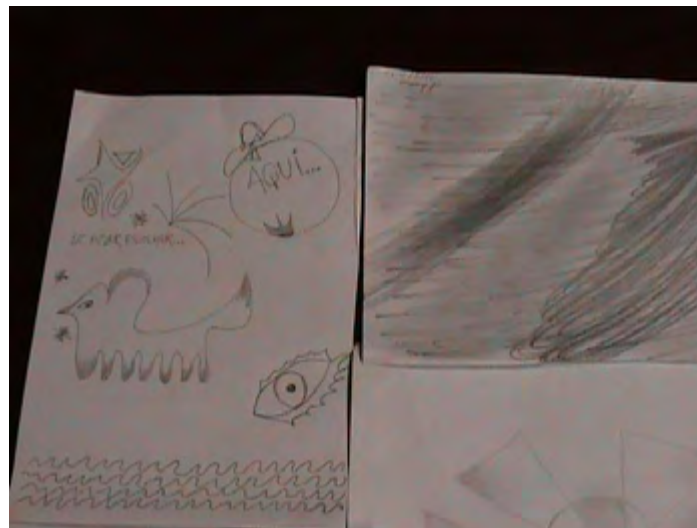


Desenho trazido por um participante

QUINTO ENCONTRO



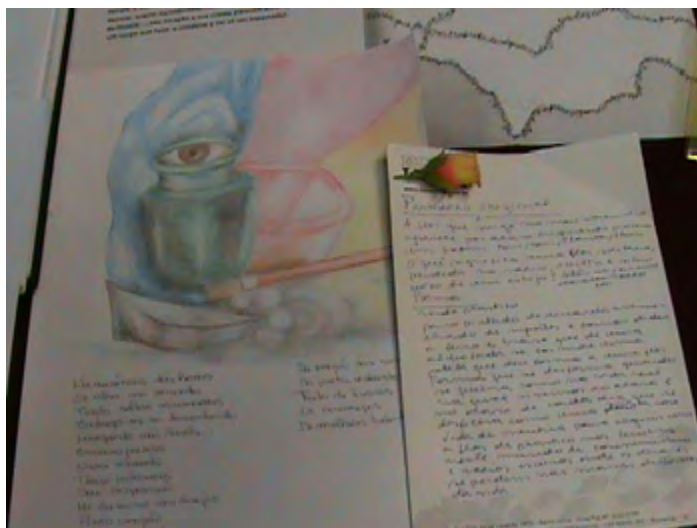
Poesia sonorista e dadaísta



Desenho coletivo e abstrato - 5º encontro

Neste encontro as traduções foram variadas. Os participantes mostraram poemas dadaístas sonoros e brincaram com o som que as palavras produziam. Também elaboraram desenhos abstratos e outros que assemelhavam-se a símbolos conhecidos. Quando perguntados informaram se tratar de estadosde ânimos nesse momento.

SEXTO ENCONTRO



Texto elaborado de um desenho

Este desenho e texto representam o conjunto de outros desenhos e textos onde se visualiza o processo de tradução antes definido por Calabrese. A imagem é uma rosa de plástico e o poema é referente a ela.

Os encontros 7 e 8 foram de finalização e introdução dos assuntos Dadaísmo e arte marginal. Não houve exercício de tradutibilidade entre a linguagem visual e verbal.

NONO ENCONTRO



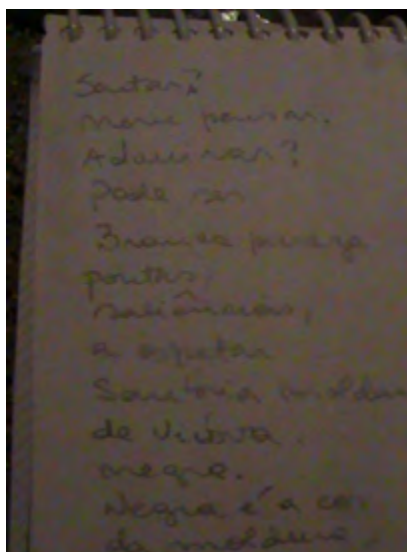
Manipulando um objeto de argila com luva plástica



Alusão ao trabalho de Lygia Clark que pesquisou as sensações por meio de suas obras.

Estas imagens fazem parte do resultado da experiência de utilizar uma luva de plástico e segurar um objeto e depois retirar a luva e comparar as sensações. A descrição foi transformada em um pequeno texto. Alguns dos participantes escreveram palavras soltas em uma folha de papel e outros descreveram o que sentiram.

DÉCIMO ENCONTRO



Texto criado a partir do texto da cadeira com pregos de Cildo Meirelles

Esta imagem simboliza a resposta ao estímulo causado pela observação de uma cadeira com pregos, obra realizada por Cildo Meirelles. As respostas foram variadas. A tradução fornecida por um dos integrantes foi a de se sentir sufocado ao ver o ambiente

criado pelo artista já que a cadeira era branca, no lugar para sentar estava repleto de pregos em pé, portanto não se podia sentar e em sua volta um véu preto a protegia. Era como um altar. O texto está escrito da seguinte forma: *Sentar? Nem pensar. Admirar? Pode ser. Branca pureza, pontas, saliências, a espetar. Sombria moldura de viúva negra. Negra é a cor da moldura. (Lorena)*

Este texto lembra Haroldo de Campos (1992, p.32) quando diz “não se traduz o que é linguagem num texto, mas o que é não linguagem.” Levando a pensar o que não foi dito, o que transpareceu por meio de sensações, o que é percebido só por quem sente a obra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

En vista de se tratar de um estudo ainda em fase de execução pode-se dizer que já se obteve algum resultado. Estas observações não são conclusivas mas é preciso salientar que a demonstração da possibilidade de promover aprendizados acerca das linguagens estéticas por meio de processos não formais, usando uma abordagem que articule aspectos visuais e verbais se encaminha para um resultado atraente no que diz respeito à produção e tradução de um texto visual para um outro verbal e vice versa.

O processo de tradução de acordo com Calabrese ao se referir a estilos leva a pensar na produção elaborada pelos participantes da Oficina. Nenhum texto criado é igual a outro. Cada um interpretou as imagens de maneira particular e os resultados foram variados.

Quando Haroldo de Campos se refere ao processo de tradução como sendo o que não é linguagem percebe-se nas traduções apresentadas que o sentir a obra de arte esteve presente em todo momento durante os exercícios de criação literária e em muitas ocasiões prevaleceram as sensações e também o silêncio. O não dito não por falta de conhecimento ou saber se posicionar, mas por ter sido o momento da descoberta.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Haroldo de. **Metalinguagem e outras metas**. Perspectiva: São Paulo 1992

CALABRESE, Omar. **O estranho caso da equivalência imperfeita** (Fra parola e immagine – metodologie ed esempi di analisi). Mardadori: Milano, 2012.

ARP, Hans. **1886 - 1966** (Coleção Grandes Pintores do Século XX).

BERMEJO, García Faerna José Maria. Geoges Braque. Civilização Brasileira:Rio de Janeiro,

1997.

BERMEJO, García Faerna José Maria. Marcel Duchamp. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 1997.

CASTRO, Paulo. Como se escreve um obra de escrita automática. Faculdade Paulista das Artes: São Paulo, 2005.

DIETMAR, Elger. Dadaísmo (Coleção Art 25 anos). Taschen do Brasil: São Paulo, 2011.

FARTHING Stephen. 501 Grandes Artistas. Sextante: Rio de Janeiro, 2009.

HANS Richter. Dadá: arte e antiarte. Martins Fontes: São Paulo, 2009.

HOLLANDA, Heloísa Buarque. 26 poetas hoje. Aeroplano: Rio de Janeiro, 2007.

KRUEL Kenard. Torquato Neto ou a Carne Seca é Servida. 2a. edição. Zodiaco: 2008.

PIVA, Roberto. "Paranóia", em Um estrangeiro na legião: obras reunidas, volume 1. Globo: São Paulo, 2005.

RAMALHO E OLIVEIRA, Sandra Regina. Diante de uma imagem. Letras Contemporâneas: Florianópolis, 2010.

SITES VISITADOS

www.mercadoarte.com.br/artigos/artistas/cicero-dias/cicero-dias em 18 de abril de 2013

<http://www.revista.agulha.nom.br/ag59cravan.htm> em 10 de abril de 2013

www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_IC/index.cfm?/fuseaction=termos_texto&cd_verbete=3651 em 27 de fevereiro de 2013

<http://dododadaismo.blogspot.com.br/p/dadaismo-no-brasil.html> em 27 de fevereiro de 2013

www.editora.ufg.br/resenha/poesia-marginal-sujeitos-instaveis-estetica-desajustada em 27 de fevereiro de 2013

